

# PMR Operational Report

<b>Operation Number</b>	BR-L1295	<b>Chief of Operations Validation Date</b>	10/13/17
<b>Year- PMR Cycle</b>	First period Jan-Jun 2017	<b>Division Chief Validation Date</b>	
<b>Last Update</b>	10/13/17	<b>Country Representative Validation Date</b>	
<b>PMR Validation Stage</b>	Validated by Chief of Operations		

## Basic Data

### Operation Profile

<b>Operation Name</b>	Environmental Sanitation Program for Ipojuca Basin	<b>Loan Number</b>	2901/OC-BR
<b>Executing Agency</b>	ESTADO DE PERNAMBUCO	<b>Sector/Subsector</b>	AS-SAU - WATER AND SANITATION-SANITATION URBAN
<b>Team Leader</b>	MENDEZ TORRICO, E. GUSTAVO	<b>Overall Stage</b>	Disbursing (From eligibility until all the Operations are closed)
<b>Operation Type</b>	Loan Operation	<b>Country</b>	BRAZIL
<b>Lending Instrument</b>	Investment Loan	<b>Convergence related Operation(s)</b>	
<b>Borrower</b>	ESTADO DE PERNAMBUCO		

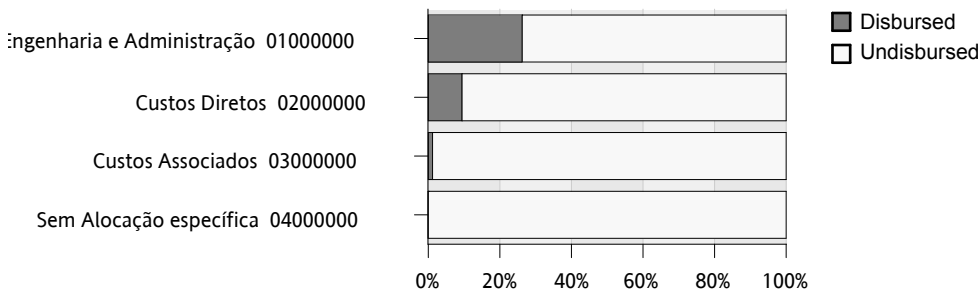
## Environmental and Social Safeguards

<b>Impacts Category</b>	B	<b>Was/Were the objective(s) of this operation reformulated?</b>	NO
<b>Safeguard Performance Rating</b>		<b>Date of approval</b>	
<b>Safeguard Performance Rating - Rationale</b>			

## Financial Data

Item	Total Cost and Source					Available Funds (US\$)			
	Original IDB	Current IDB	Local Counterpart	Co-Financing / Country	Total Original Cost	Current IDB	Disb. Amount to Date	% Disb	Undisbursed Amount
BR-L1295	200,000,000	200,000,000	130,000,000	0	330,000,000	200,000,000	37,785,753.93	18.89%	162,214,246.07
<b>Aggregated</b>	<b>200,000,000</b>	<b>200,000,000</b>	<b>130,000,000</b>	<b>0</b>	<b>330,000,000</b>	<b>200,000,000</b>	<b>37,785,753.93</b>	<b>18.89%</b>	<b>162,214,246.07</b>

## Expense Categories by Loan Contract (cumulative values)



Please note that the Overall Stage represents the stage of the operation at the time of this report's publication, which might not necessarily match the stage of the operation during the PMR Cycle to which the report pertains. Please also note that inactive indicators and outputs are not displayed; totals in the actual cost table may not match the sum of the cost of the outputs displayed, due to the cost of inactive outputs.

## PMR Operational Report

### RESULTS MATRIX

#### IMPACTS

**Impact Nbr. 1:** Saneamento básico no Brasil melhorado

**Observation:**

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2019	EOP 2019
1.1	Concentração de Oxigênio Dissolvido no rio Ipojuca, a jusante das cidades de Caruaru e Gravatá.	mg/l	0.0	2010	P		3.00
					P(a)	3.00	3.00
					A		

#### Details

**Means of verification:** Informações oriundas da COMPESA e da SPRH - Agência Ambiental do Estado do Pernambuco.

**Pro-Gender** No **Pro-Ethnicity** No

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2019	EOP 2019
1.2	Carga de DBO retirada dos afluentes do rio Ipojuca	kg/d	0.0	2012	P		21,000.00
					P(a)	21,000.00	21,000.00
					A		

#### Details

**Means of verification:** Unidade de Gerenciamento do Programa com base em informações da COMPESA.

**Pro-Gender** No **Pro-Ethnicity** No

## PMR Operational Report

### RESULTS MATRIX

#### OUTCOMES

**Outcome Nbr. 1:** Eficiência dos Serviços prestados pela COMPESA ampliada.

**Observation:**

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
1.1	Habitacões com serviços contínuos de abastecimento de água.	Percentual	51.8	2010	P		80.00				100.00
					P(a)		80.00			100.00	100.00
					A	0.00	50.00				

#### Details

**Means of verification:** Informações da COMPESA transmitida à Unidade de Gerenciamento do Projeto.

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
1.2	Clientes satisfeitos com os serviços prestado pela COMPESA	Percentual	60.0	2011	P		65.00				75.00
					P(a)		65.00			75.00	75.00
					A	0.00	0.00				

#### Details

**Means of verification:** Informações da COMPESA transmitidas às UGP - IPOJUCA

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
1.3	Taxa de reclamações pelos serviços prestados pela COMPESA	reclamações/ 1000 usuários	80.0	2012	P		70.00				65.00
					P(a)		70.00			65.00	65.00
					A	0.00	69.46				

#### Details

**Means of verification:** Informações da COMPESA transmitida à UGP - Ipojuca

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

**Outcome Nbr. 2:** Cobertura do saneamento na bacia do rio Ipojuca ampliada

**Observation:**

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
2.1	Domicílios nas áreas urbanas da bacia do rio Ipojuca com novas conexões à redes de esgotos	Households (#)	0.0	2010	P	10,000.00	10,000.00	40,000.00	40,000.00	43,000.00	143,000.00
					P(a)	0.00	4,107.00	17,737.00	51,263.00	34,140.00	105,000.00

## PMR Operational Report

### RESULTS MATRIX

#### OUTCOMES

2.1	Domicílios nas áreas urbanas da bacia do rio Ipojuca com novas conexões à redes de esgotos	Households (#)	0.0	2010	A	0.00	1,860.00	340.00			
-----	--	----------------	-----	------	---	------	----------	--------	--	--	--

#### Details

**Means of verification:** Informações da COMPESA transmitidas à UGP - Ipojuca

Pro-Gender	No	Pro-Ethnicity	No
------------	----	---------------	----

	Afro-descendant				P						
					P(a)						
					A						
	Indigenous				P						
					P(a)						
					A						

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
2.2	Vazão tratada de esgotos, na bacia do rio Ipojuca	Litros por segundo	0.0	2012	P		150.00		250.00	461.00	461.00
					P(a)		48.70	253.70	300.00	380.00	380.00
					A	0.00	187.00	187.00			

#### Details

**Means of verification:** Informações fornecidas à UGP pela COMPESA

Pro-Gender	No	Pro-Ethnicity	No
------------	----	---------------	----

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
2.1	Hogares cuyas aguas residuales son tratadas	Households (#)	0.0	2010	P	10,000.00	10,000.00	40,000.00	40,000.00	43,000.00	143,000.00
					P(a)	0.00	4,107.00	17,737.00	51,263.00	34,140.00	105,000.00
					A	0.00	1,860.00	340.00			

#### Details

**Means of verification:** Informações da COMPESA transmitidas à UGP - Ipojuca

Pro-Gender	No	Pro-Ethnicity	No
------------	----	---------------	----

**Outcome Nbr. 3:** Cobertura dos serviços de água potável na bacia do rio Ipojuca aumentada

**Observation:**

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
3.1	Volume de água consumida na cidade de Porto de	l/hab/dia	80.0	2012	P		120.00				120.00

## PMR Operational Report

### RESULTS MATRIX

#### OUTCOMES

3.1	Galinhas	l/hab/dia	80.0	2012	P(a)			120.00			120.00
					A	0.00	0.00	80.00			

#### Details

**Means of verification:** Informações da COMPESA transmitida à UGP - IPOJUCA

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

Indicator	Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
3.2	Amostras de água em Porto de Galinhas que cumprem com as normas nacionais de qualidade de água, segundo os procedimentos estabelecidos pelo Ministério da Saúde - No 2914/2011.	Percentual	70.0	2012	P		80.00		90.00	90.00
					P(a)		80.00		90.00	90.00
					A	0.00	0.00	89.50		

#### Details

**Means of verification:** Informações da COMPESA transmitidas à UGP- Ipojuca

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

Indicator	Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
3.3	Lugares com serviço de abastecimento de água melhorado ou implantado	Households (#)	0.0	2013	P	15,000.00	15,000.00			30,000.00
					P(a)	0.00	19,000.00	20,000.00	10,000.00	30,000.00
					A	0.00	0.00			

#### Details

**Means of verification:** Informações da COMPESA a UGP do Projeto

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

	Afro-descendant				P						
					P(a)						
					A						
	Indigenous				P						
					P(a)						
					A						

**Outcome Nbr. 4:** Qualidade socio ambiental na bacia do rio Ipojuca melhorada

**Observation:**

Indicator	Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
-----------	-----------------	----------	---------------	--	------	------	------	------	------	----------

## PMR Operational Report

### RESULTS MATRIX

#### OUTCOMES

4.1	Percentagem de estações hidrometeorológicas reabilitadas e em funcionamento.	Percentual	0.0	2012	P		60.00				100.00
					P(a)		100.00				100.00
					A	0.00	100.00				

#### Details

**Means of verification:** Informações fornecidas à UGP pela APAC

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
4.2	Superfície às margens do rio Ipojuca e entorno de reservatórios reabilitadas para proteção dos recursos hídricos.	hectares	0.0	2012	P		66.00				258.00
					P(a)				66.00	192.00	258.00
					A	0.00	0.00				

#### Details

**Means of verification:** Informações da APAC transmitidas às UGP - Ipojuca

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

Indicator		Unit of Measure	Baseline	Baseline Year		2015	2016	2017	2018	2019	EOP 2019
4.3	Porcentagem das cidades com permissão para lançamento de efluentes nos cursos d'água	Percentual	0.0	2012	P			20.00		60.00	60.00
					P(a)			20.00		60.00	60.00
					A	0.00	0.00				

#### Details

**Means of verification:** Informações da CPRH transmitidas às UGP - Ipojuca

<b>Pro-Gender</b>	No	<b>Pro-Ethnicity</b>	No
-------------------	----	----------------------	----

## RESULTS MATRIX

### OUTPUTS: ANNUAL PHYSICAL AND FINANCIAL PROGRESS

Component Nbr. 1 Fortalecimento Institucional

				PHYSICAL PROGRESS		FINANCIAL PROGRESS	
	Output	Unit of Measure		2017	EOP 2019	2017	EOP 2019
1.1	P1: Plano Operacional de Fortalecimento Institucional da COMPESA, implantado.	Plano	P		1	1,090,000	4,912,000
			P(a)		1	1,840,234.87	7,077,254.91
			A	0	0	1,405,271.94	3,306,733.27
1.2	P2: Plano de Melhorias na Gestão COMPESA, implantado.	Plano	P		1	368,000	13,402,000
			P(a)	0	1	2,500,741.44	12,885,539.25
			A	0	0	1,191,817.61	8,147,421.12

## RESULTS MATRIX

## OUTPUTS: ANNUAL PHYSICAL AND FINANCIAL PROGRESS

## Component Nbr. 2 Obras e Equipamentos

	Output	Unit of Measure		PHYSICAL PROGRESS		FINANCIAL PROGRESS	
				2017	EOP 2019	2017	EOP 2019
2.1	P3: Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de Tacaimbó construído	Sistema	P	1	1	36,000	4,710,000
			P(a)	1	1	1,056,520.43	6,026,654.4
			A	1	1	838,796.07	4,449,773.16
2.2	P4: Sistema de esgotamento sanitário e tratamento de esgotos da cidade de Sanharó construído	Sistema	P	1	1	1,292,000	8,107,000
			P(a)		1	2,431,302.6	7,966,918.69
			A	0	0	37,752.04	116,229.21
2.3	P6: Sistema de Saneamento da cidade de Belo Jardim Construído	Sistema	P		1	5,208,000	24,808,000
			P(a)		1		17,999,970
			A	0	0	0	0
2.4	P7: Sistema de Saneamento da Cidade de Escada concluído	Sistema	P	1	1		5,500,000
			P(a)		1	914,295.82	9,232,983.91
			A	0	0	0	0
2.5	P8: Sistema de Saneamento da Cidade Arcoverde 2º Etapa concluído	Sistema	P		1	12,015,000	18,205,000
			P(a)		1		31,225,605
			A	0	0	0	0
2.6	P9: Sistema de Saneamento da Cidade de Arcoverde 1º Etapa concluído	Sistema	P		1		9,507,000
			P(a)		1		9,883,929.06
			A	0	0	0	845,916.84
2.7	P10: Sistema de Saneamento da Cidade de Venturosa concluído	Sistema	P	1	1	10,000	17,779,000
			P(a)		1	1,974,733.77	10,856,408.2
			A	0	0	1,145,538.95	4,002,085.27
2.8	P11: Sistema de Abastecimento de Água da Cidade de Porto de Galinhas concluído	Sistema	P		1		14,256,000
			P(a)	1	1	2,478,681.43	11,294,786.15
			A	1	1	1,282,039.67	8,633,642.44
2.9	P12: Sistema de Abastecimento de Água da Cidade de Bezerros concluído	Sistema	P		1		3,608,000
			P(a)		1	803,331.4	2,952,637.29
			A	0	0	422,979.48	1,368,151.91
2.10	P13: Conexões Domiciliares em outros sistemas de saneamento (Projetos fora da amostra representativa)	Domicílios	P		60,000	28,341,000	115,787,000
			P(a)	1,500	44,000	4,625,649.21	73,097,839.65
			A	168	168	2,344,137.39	4,519,552.02
2.11	P14: Projetos de engenharia dos sistemas de saneamento de Caruaru, Gravatá, Bezerro, Belo Jardim, Poção, Chá Grande, Primavera, Escada e Distrito de Mutuca (Pesqueira) elaborados elaborados	Projeto	P	4	7	428,000	4,450,000
			P(a)	1	9	726,444.04	4,277,513.99
			A	0	0	398,245.83	598,230.65
2.12	P15: Unidade de manutenção dos sistemas construídas e equipadas	Unidade	P		1		8,700,000
			P(a)		1	5,990,230.23	10,127,539.27
			A	0	0	2,208,132.18	2,208,132.18
2.13	P26: Adutora da Barragem de Serro Azul implantada	Sistema	P		0		0
			P(a)		1		66,495,065.51
			A	0	0	0	0



## RESULTS MATRIX

## OUTPUTS: ANNUAL PHYSICAL AND FINANCIAL PROGRESS

## Component Nbr. 3 Melhoria Socioambiental

	Output	Unit of Measure		PHYSICAL PROGRESS		FINANCIAL PROGRESS	
				2017	EOP 2019	2017	EOP 2019
3.1	P16: Estudo de concepção do sistema de pagamento por serviços ambientais elaborado	Estudo	P		1	218,000	1,000,000
			P(a)		1	56,122.47	280,612.33
			A	0	0	0	0
3.2	P17: Entorno de reservatórios recuperados	Hectares	P	95	250	770,000	5,160,000
			P(a)		250	198,254.88	1,558,745.75
			A	0	0	12,779.88	12,779.88
3.3	P18: Estudo para enquadramento dos cursos de agua na bacia do rio Ipojuca elaborado	Estudo	P	1	1	450,000	1,000,000
			P(a)		1	122,605.84	678,004.48
			A	0	0	0	0
3.4	P19: Estudo para a outorga de licenças de lançamento de efluentes na bacia do rio Ipojuca elaborado.	Estudo	P		1		500,000
			P(a)	1	1	171,725.13	310,751.59
			A	0	0	0	38,531.18
3.5	P20: Telepluviômetros para Monitoramento Hidrometeorológico na bacia do rio Ipojuca adquiridos.	Equipamentos	P		140		970,000
			P(a)	0	140	144,718.71	1,867,288.21
			A	0	140	114,742.13	941,839.69
3.6	P21: Estudo para a implantação da cobrança pelo uso da água elaborado.	Estudo	P		1		500,000
			P(a)		1		0
			A	0	0	0	0
3.7	P22: Unidade de Gestão Ambiental na Bacia do Rio Ipojuca Implantada	Unidade de Gestão	P		1		350,000
			P(a)		1	113,498.64	209,511.66
			A	0	0	86,192.3	86,192.3
3.8	P23: Rede de monitoramento da qualidade das águas na bacia do rio Ipojuca re-adequada	Rede	P		1	20,000	950,000
			P(a)		1	225,390.97	950,506.07
			A	0	0	11,981.72	94,944.69
3.9	P24: Parques Urbanos Implantados	Parque	P	3	3	1,367,000	2,200,000
			P(a)		6	139,126.4	5,246,344.05
			A	0	0	0	89,866.15
3.10	P25: Plano de Comunicação para a CRI implantado	Plano	P		1	480,000	2,340,000
			P(a)		1	137,091.21	1,134,039.44
			A	0	0	53,240.09	172,009.33

## Other Cost

	P26: Outros custos (Engenharia e Administração; Custos Concorrentes e Contingência)	P			7,283,000	31,000,000
		P(a)			3,178,973.05	36,357,180.27
		A			1,703,643.24	5,654,799.92

## Total Cost

	Total Cost	P			74,905,000	329,001,000
		P(a)			29,829,672.54	329,993,629.13
		A			13,257,290.52	45,286,831.21

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
Output	11.3 Estações Elevatórias implantadas	Create Milestone	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P15: Unidade de manutenção dos sistemas construídas e equipadas	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> </ul>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</p> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P26: Adutora da Barragem de Serro Azul implantada	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <p>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</p> <p>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</p> <p>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</p> <p>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</p> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	11.1 Adutoras concluídas	Create Milestone	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;            ¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;            ¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;            ¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.            As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P14: Projetos de engenharia dos sistemas de saneamento de Caruaru, Gravatá, Bezerro, Belo Jardim, Poção, Chá Grande, Primavera, Escada e Distrito de Mutuca (Pesqueira) elaborados elaborados	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <p>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;            ¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;            ¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;            ¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.            As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	26.1 Adutoras concluídas	Modify Milestone	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P10: Sistema de Saneamento da Cidade de Venturosa concluído	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	26.4 Planta de tratamento de água requalificada (ETA Bitury)	Modify Milestone	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P19: Estudo para a outorga de licenças de lançamento de efluentes na bacia do rio Ipojuca elaborado.	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P7: Sistema de Saneamento da Cidade de Escada concluído	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do</p>	10/13/2017	10/13/2017



# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPEA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	26.2 Reservatórios de regulação construídos	Modify Milestone	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPEA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPEA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPEA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P13: Conexões Domiciliares em outros sistemas de saneamento (Projetos fora da amostra representativa)	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPEA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPEA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora. Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPEA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P3: Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de Tacaimbó construído	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPEA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPEA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPEA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P13: Conexões Domiciliares em outros sistemas de saneamento (Projetos fora da amostra representativa)	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPEA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p>	10/13/2017	10/13/2017



# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora. Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P12: Sistema de Abastecimento de Água da Cidade de Bezerros concluído	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora. Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P23: Rede de monitoramento da qualidade das águas na bacia do rio Ipojuca re-adequada	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P21: Estudo para a implantação da cobrança pelo uso da água elaborado.	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P25: Plano de Comunicação para a CRI implantado	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora. Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P9: Sistema de Saneamento da Cidade de Arcoverde 1º Etapa concluído	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora. Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P6: Sistema de Saneamento da cidade	Modify	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
	de Belo Jardim Construído	Output	<p>trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	11.2 Reservatórios de regulação construídos	Create Milestone	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.		
Outcome	Domicílios nas áreas urbanas da bacia do rio Ipojuca com novas conexões à redes de esgotos	Modify Outcome Indicator	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P11: Sistema de Abastecimento de Água da Cidade de Porto de Galinhas concluído	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> </ul>	10/13/2017	10/13/2017



# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;          ¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;          ¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.          As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Outcome	Vazão tratada de esgotos, na bacia do rio Ipojuca	Modify Outcome Indicator	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022. Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora. Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <p>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;          ¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;          ¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;          ¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.          As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P5: Sistema de saneamento da cidade de Bezerras construído	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022. Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora. Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output). Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P4: Sistema de esgotamento sanitário e tratamento de esgotos da cidade de Sanharó construído	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Outcome	Hogares cuyas aguas residuales son tratadas	Modify Outcome Indicator	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>ζ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>ζ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>ζ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>ζ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P22: Unidade de Gestão Ambiental na Bacia do Rio Ipojuca Implantada	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>ζ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>ζ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>ζ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>ζ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P17: Entorno de reservatórios recuperados	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de</p>	10/13/2017	10/13/2017



# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P20: Telepluviômetros para Monitoramento Hidrometeorológico na bacia do rio Ipojuca adquiridos.	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P18: Estudo para enquadramento dos cursos de agua na bacia do rio Ipojuca elaborado	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora. Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P24: Parques Urbanos Implantados	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	P16: Adutora da Barragem de Serro Azul implantada	Create Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	P16: Estudo de concepção do sistema de pagamento por serviços ambientais elaborado	Modify Output	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017
Output	11.4 Planta de tratamento de água requalificada (ETA Bitury)	Create Milestone	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior</p>	10/13/2017	10/13/2017

# PMR Operational Report

## CHANGES TO THE MATRIX

Section	Name	Type of Change	Reasons	Entered in the System	Agreed with Executing Agency
			<p>parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>		
Output	26.3 Estações Elevatórias implantadas	Modify Milestone	<p>As obras da Adutora do Agreste, foram iniciadas pela COMPESA e tem sua conclusão prevista para dezembro de 2019. Há trechos concluídos e outros em fase de conclusão. O seu funcionamento, entretanto, depende da construção do Ramal do Agreste, que por sua vez, recebe água pelo Eixo Leste da Integração do Rio São Francisco, cuja execução está sob a responsabilidade do Governo Federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional. O Eixo Leste entrou em operação em março deste ano. O Ramal do Agreste, ainda não foi iniciado, e seu funcionamento é esperado para 2022.</p> <p>Ademais, o Estado de Pernambuco vivência um processo de estiagem que se caracteriza como uma das mais severas secas dos últimos 60 anos. A situação mais crítica de abastecimento de água ocorre na Região do Agreste, pela grande concentração populacional e baixa capacidade de reservação de água. É exatamente nesta área que o PSA Ipojuca tem programada a maior parte das suas ações de implantação de sistemas de esgotamento sanitário, que poderão não funcionar adequadamente em função da precariedade do abastecimento de água.</p> <p>Diante do exposto, a Companhia Pernambucana de Saneamento- COMPESA formalizou por meio da carta Compesa/DPR nº 1163551, enviada em 04.10.2016 ao BID, proposta de reforço ao abastecimento de água da Região Agreste, por intermédio da construção de uma adutora a partir da barragem de Serro Azul, a ser incluída no citado Programa. Esta obra integra as ações estruturadoras do Governo que visam antecipar o abastecimento de água das cidades localizadas em áreas com trechos concluídos da Adutora do Agreste, bem como garantir a oferta de água mesmo após o funcionamento da citada adutora.</p> <p>Em novembro de 2016, durante a missão de supervisão do programa realizada em Recife, a Compesa apresentou a situação do abastecimento do Estado, como também as alternativas de reforço da produção para o Agreste e antecipou o estudo de concepção de uma adutora a partir da barragem do Serro Azul, cujo projeto encontrava-se em elaboração por empresa contratada pela COMPESA. Na ocasião, o Banco, solicitou o envio de informações complementares, de modo a permitir uma avaliação da solicitação do financiamento, o que ensejou a elaboração deste documento.</p> <p>Na missão de março/17, os especialistas do Banco puderam conhecer o projeto e o orçamento da adutora, além de suas repercussões no Plano Executivo do Programa.</p> <p>Para o projeto completo e relatórios técnicos que embasaram a entrada desta adutora no programa, vide CBR-1511/2017 e CBR-2492/2017 (input) e CBR-1590/17 (output).</p> <p>Em relação as alterações nas matrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>¿ Outcomes 2.1, 2.2 e 2.3 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.3 (e milestones respectivos) foram excluídos;</li> <li>¿ Outputs: milestone 6.1 e output 2.11 foram reduzidos;</li> <li>¿ Output 2.14 (e milestones) foram incluídos.</li> </ul> <p>As alterações de redução e exclusão foram realizadas para comportar a inclusão da adutora sem alterar o valor global do contrato.</p>	10/13/2017	10/13/2017